

Pastore volta aos EUA para propor mudança

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, viaja amanhã à noite para os Estados Unidos, onde terá encontro com os presidentes do Federal Reserve norte-americano e de Nova Iorque, Paul Volcker e Anthony Solomon, respectivamente, além de debater com outras autoridades econômicas da América Latina o problema da dívida externa brasileira e latino-americana, na semana que vem.

Pastore irá em companhia do diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Nas próximas segunda e terça-feiras, participará, a convite do Center for International Banking Studies, da Universidade de Virginia, de debate sobre a perspectiva econômica da América Latina.

Ainda ontem, o presidente do Banco Central concedeu entrevista à BBC de Londres para defender novas regras na renegociação da dívida externa dos países do Terceiro Mundo. A BBC pretende colocar no ar, nos dias 25 deste mês e 6 de junho, um programa radiofônico especial sobre os custos internos que os países devedores sofrem ao ajustar suas economias ao programa do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os repórteres ingleses, Max Easternan e Michael Robinson, pretendem centralizar o programa na comparação da realidade atual do Brasil e da Bolívia. Além de ouvir Pastore, no Brasil, Easternan e Robinson procurarão conversar com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e com economistas e políticos. Depois, seguirão para os Estados Unidos, onde pretendem obter a avaliação dos credores sobre os sacrifícios impostos aos devedores.

Nos contatos da próxima semana em Washington e Nova Iorque, o presidente do Banco Central procurará a confirmação do apoio decisivo das autoridades monetárias norte-americanas para que os devedores venham a ter condições mais favoráveis de renegociação da dívida, conforme Volcker e Solomon defenderam publicamente na semana passada. O próprio governo norte-americano já demonstrou, segundo a interpretação de fontes do Banco Central, a conclusão de que os altos juros externos tendem a anular a capacidade de pagar dos países latino-americanos, com o inevitável confronto entre o conjunto de bancos credores e o conjunto de países devedores.